

COMUNICAÇÃO

A Distinção Will / Be Going To.

Uma Abordagem Pragmática

JUSSARA MARIA ZILLES
PUC/RS¹

Para desenvolver a minha dissertação de mestrado decidi estudar um aspecto da questão verbal do Inglês, mais precisamente a distinção das formas WILL / BE GOING TO, principais construções para expressar futuramente em Inglês que, pelas suas diferenças sutis, apresentam problemas, tanto para a lingüística, quanto para o ensino de Inglês como língua estrangeira.

Tomei como base a hipótese de que a distinção WILL / BE GOING TO não poderá ser abordada de maneira satisfatória, tanto em termos normativos, quanto descritivos sem uma análise pragmática, que complementa a análise sintática e semântica das duas formas. Para tanto, fiz um levantamento cronológico da literatura existente nas três áreas e analisei cada uma criticamente.

O meu objetivo, nesta comunicação, é tratar o problema da distinção WILL / BE GOING TO do ponto de vista estritamente pragmático, não levando em consideração a descrição tradicional dos usos específicos de uma ou outra forma, uma vez que, em exemplos como:

1. a) I Will leave next week.
- b) I am going to leave next week

as regras formuladas para descrever seus empregos tendem a ser intuitivas, vagas, não nos permitindo uma escolha decisiva quanto ao seu uso adequado. Por esta razão, vou me deter nos aspectos da distinção WILL / BE GOING TO onde os gramáticos e os lingüistas não alcançam êxito, ou seja, onde a diferença entre ambas as formas é tão sutil que parece permitir intercambialidade, como nos exemplos acima citados.

A análise pragmática desenvolvida sobre o assunto por HAEGEMAN (1989), baseada na teoria da relevância, conforme o modelo de SPERBER & WILSON (1986) parece ser a proposta mais adequada para

¹ Neste trabalho apresento parte da investigação realizada em minha dissertação de mestrado, intitulada "A distinção Will / Be Going To - da gramática à teoria da relevância". (PUC/RS, 1993)

explicar, ou pelo menos, abrir caminho para uma investigação mais profunda na busca de uma melhor compreensão da distinção WILL / BE GOING TO.

Cabe aqui conceituar o princípio da teoria da relevância desenvolvido por SPERBER & WILSON (1986), que HAEGEMAN tomou por base. Uma proposição é relevante se ela cria algum efeito contextual. Um enunciado terá algum efeito contextual, se sua interpretação, num contexto específico, permitir ao ouvinte tirar conclusões que ele não poderia tirar somente do contexto ou do enunciado. Em outras palavras, uma proposição é relevante se ela se prende ao contexto, a um conjunto de proposições disponíveis no contexto linguístico ou na memória do ouvinte.

A partir da teoria da relevância, onde o contexto, os efeitos contextuais e as instruções de processamento são conceitos-chave, HAEGEMAN argumenta que os estudos descritivos sobre WILL / BE GOING TO incluem apenas os níveis de interpretação gramatical baseados na sentença (níveis sintático e semântico), negligenciando o nível não gramatical, baseado no contexto ou no discurso (nível pragmático).

Segundo HAEGEMAN, as diferenças entre WILL E BE GOING TO estão relacionadas com informações presentes no contexto discursivo ou situacional do enunciado, com sinalização ou instruções que o falante fornece ao ouvinte, tendo em vista o menor custo de processamento e, conseqüentemente, o estabelecimento de relações de relevância, que são essenciais para a adequada interpretação do enunciado.

Considerando, por exemplo:

2. a) Now we'll have no bread left for tomorrow's breakfast.
- b) Now we're going to have no bread left for tomorrow's breakfast.

observamos que, a partir do contexto ou instruções do falante, 2.a) dirige o ouvinte à implicações futuras da proposição (o café de amanhã de manhã) e 2.b) direciona-o à implicações presentes (o que fazer sobre a situação agora!)

Sendo a escolha entre WILL / BE GOING TO não gramatical, mas de uma instrução de processamento, há inevitavelmente um elemento subjetivo na seleção da construção com referência ao futuro, ou seja, o ponto de vista do falante é importante para o uso adequado de WILL / BE GOING TO.

A ocorrência de BE GOING TO num enunciado como 2.b) instrui o ouvinte a relacionar a proposição a outras proposições, expressas ou supostas, localizadas no presente, ao passo que WILL, como em 2.a) sinaliza que o processamento deve ser localizado no futuro. Sendo assim, um enunciado com BE GOING TO é relevante num contexto de proposições no presente e a seleção desta forma encaminha o ouvinte diretamente para

o estabelecimento da relação adequada, diminuindo, conseqüentemente, o custo do processamento. Já um enunciado com WILL é relevante num contexto de proposições no futuro e a seleção desta forma também encaminha o ouvinte para a relação adequada, diminuindo o custo do processamento. Por isso, em certos contextos, o falante tem liberdade para escolher entre uma ou outra construção (o que explica a aparente intercambialidade), mas a sua escolha depende da relação de relevância que permite a interpretação adequada, como podemos observar, através dos seguintes trechos de uma entrevista concedida à revista SPEAK UP (edição de Março de 1991, pag. 34) por Donald Woods, cujo livro, CRY FREEDOM (Um Grito de Liberdade), deu origem ao filme do mesmo nome:

Speak Up: Now that the film is finished, you've seen the initial reaction to it, what do you actually think is going to happen?

Donald Woods: It's going to go round the world and it's going to go into South Africa one way or another. Either by them officially allowing it, which would surprise me but would excite me a great deal, or it's going to go on pirate videos, but you can be sure a lot of them will see it. And I am really hopeful it will do a lot of good.

Na pergunta, o entrevistador utiliza o advérbio, NOW, que, dependendo do contexto, pode indicar tanto tempo futuro como presente. Neste caso, NOW sinaliza o ouvinte para o tempo presente, pelo emprego da construção passiva no presente e também pelo emprego do present perfect.

Na tomada de turno, o entrevistado, ao responder, utilizando a forma BE GOING TO, estabelece a relação de relevância com o entrevistador, pois ela é a forma mais apropriada para a proximidade com a situação presente. No entanto, ao final de seu enunciado, o entrevistado fornece pistas de tempo futuro, encaminhando o entrevistador para um contexto futuro. Ele utiliza, primeiramente a expressão "you can be sure" e a forma WILL, indicando o grau de certeza de que algo ocorrerá. Posteriormente, ele usa "I am really hopeful" e novamente a forma WILL, para indicar a sua expectativa de que uma ação futura realmente ocorra.

Este exemplo citado mostra que a intercambialidade entre WILL / BE GOING TO não ocorre e que a escolha de uma ou outra forma, depende do contexto e de relações de relevância entre os interlocutores. Portanto, a diferença entre Will / Be Going To é encontrada nas restrições que as duas formas impõem no processamento do contexto do enunciado.

A distinção WILL / BE GOING TO, natural para um falante nativo de inglês, torna-se um problema para um falante não nativo desta língua. Em relação a este problema, HAEGEMAN propõe o termo UN-ENGLISHNESS, anteriormente utilizado por WEKKER (1976) para se referir ao que ela chama de falta de idiomatidade em situações de aquisição ou aprendizagem de Inglês, por exemplo. A autora considera que o uso inadequado de WILL OU BE GOING TO por um falante não nativo de Inglês não deve ser interpretado como uma forma não gramatical, mas como uma

falta de idiomaticidade. Ela também considera ser este problema mais uma questão acidental do Inglês do que de sistemática. Portanto, a sua proposta parece apresentar uma solução viável de ser aproveitada no ensino de inglês como língua estrangeira, pois esclarece quando usar uma ou outra construção, exatamente nos contextos em que o contraste entre elas é mais difícil de ser percebido, por depender de fatores contextuais e do modo como os enunciados devem ser processados.

Os professores de inglês como língua estrangeira deveriam ser alertados sobre esta abordagem pragmática do uso de WILL / BE GOING TO, para desenvolverem, com seus alunos, atividades que levem à seleção da forma adequada em função do que o falante pretende dizer e do modo como deseja que sua informação seja processada. Há portanto, necessidade de se realizar pesquisa experimental testando materiais e propondo orientações que sejam eficientes e eficazes na aquisição das regras pragmáticas de uso das duas construções. Seria também importante que se levasse a efeito um estudo contrastivo entre as expressões de futuro em inglês e português. Tal estudo poderia prever as dificuldades que um falante nativo de português pode ter ao adquirir as duas construções do inglês. Com base nesta previsão, poder-se-ia criar materiais e atividades que evitassem, na medida do possível, interferências da língua materna na aquisição da língua estrangeira e favorecessem as transferências onde as duas línguas seguem as mesmas regras de uso. Há, portanto, muito trabalho a ser feito, mas acreditamos que a nossa pesquisa tenha avançado na direção de fornecer subsídios mais adequados ao ensino, que é, afinal, o nosso centro de interesse.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HAEGEMAN, Liliane. (1989) "Be going to and will; a pragmatic account". In: *Journal of Linguistics*, 25 (2); 291 – 317.
- SPERBER, D. & WILSON, D. (1986) *Relevance* Cambridge Harvard University Press.